

CINEMA E PERCEPÇÃO NA ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA

Isabelle Montenegro Ramos (UFRJ)
isabellemontenegro8@gmail.com
Eduardo Guerreiro Brito Losso (UFRJ)

Este trabalho fará uma leitura de *A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica*, de Walter Benjamin, especificamente sua reflexão sobre o cinema e sua captura da atenção. O ensaio mostra como o cinema usurpa nossa percepção e a enfraquece, causando um dano irreversível nas faculdades mentais. O cinema é um grande propagador de sensações e ao mesmo tempo enunciador de um imperativo, um "olhe para cá" que volta nossa completa atenção ao filme. Depois da fotografia, o cinema é um tipo de reprodução técnica que se tornou tão difundida que, paulatinamente, transforma-nos em seres dependentes de estímulos audiovisuais, chocando-nos e criando em nós uma compulsão traumática. Compondo a bibliografia que abrange a correlação entre cinema e percepção, será utilizado o livro *Sociedade Excitada*, do filósofo alemão Christoph Türcke, mostrando como ocorre o enfraquecimento da nossa percepção. Tal captura faz com que o sensorio humano (já paralisado) tenha um súbito *insight* do objeto cultuado (diante do qual ocorre uma epifania). Porém, tal experiência acaba sendo degradada, já que é feita a partir de uma retina artificial (a câmera), tornando o objeto em si incapturável, sem aura, sem essência. Outro livro aplicado foi *Benjamin e a Obra de Arte: Técnica, Imagem, Percepção*, de Detlev Schöttker, que demonstra quais foram as fontes e leituras de Benjamin, o debate de sua época e sua recepção ao longo do século XX. O diagnóstico de Benjamin foi profético, alertando problemas já percebidos por ele na década de 30. Isso levanta a questão: Até que ponto seu parecer sobre a transformação da percepção é válido nos dias de hoje? Como ele pode ser encarado? O que poderia ser feito para evitar o enfraquecimento de nossa percepção?